

Inkra promete assentar os sem-terra de Brazilândia

Cerca de 75 famílias de trabalhadores rurais sem-terra da região de Brazilândia, que ocuparam na última terça-feira uma área de 269 hectares na periferia da cidade, próxima ao Fassincra (Centro de Treinamento e Lazer do Incra), conseguiram a promessa do Incra de que serão assentados em breve. Na quarta-feira, essas pessoas tiveram que deixar o local ocupado diante da alegação acatada pelo delegado Valdir da Fonseca, da 18ª Delegacia Policial (Brazilândia) de que aquela é uma propriedade do empresário Marcos Santos Fernandes, que tem uma chácara na região. No entanto, o diretor de Recursos Fundiários do Instituto, Júlio Ramirez, confirmou ontem que as terras pertencem ao órgão e afirmou que será providenciado o assentamento dessas famílias.

Ramirez explicou que a área, inicialmente prevista como reserva legal, foi passada pelo Incra ao GDF através de um contrato de concessão. Entretanto, ele disse que foi verificada a presença de algumas pessoas que não são agricultores e sim corretores de imóveis e empresários, atuando no local. Segundo o diretor de Recursos Fundiários do Incra, o acordo feito ontem com representantes dos trabalhadores rurais foi de que as 75 famílias, somando cerca de 500 pessoas, acampem em uma parte das terras.

Assentamento — Em um primeiro momento, deverão ser assentadas entre 12 a 16 famílias na área de 269 hectares, que será dividida em lotes. “Como essas terras não comportam todas as 75 famílias, iremos procurar outras áreas para assentar o resto do pessoal”, afirmou Ramirez.

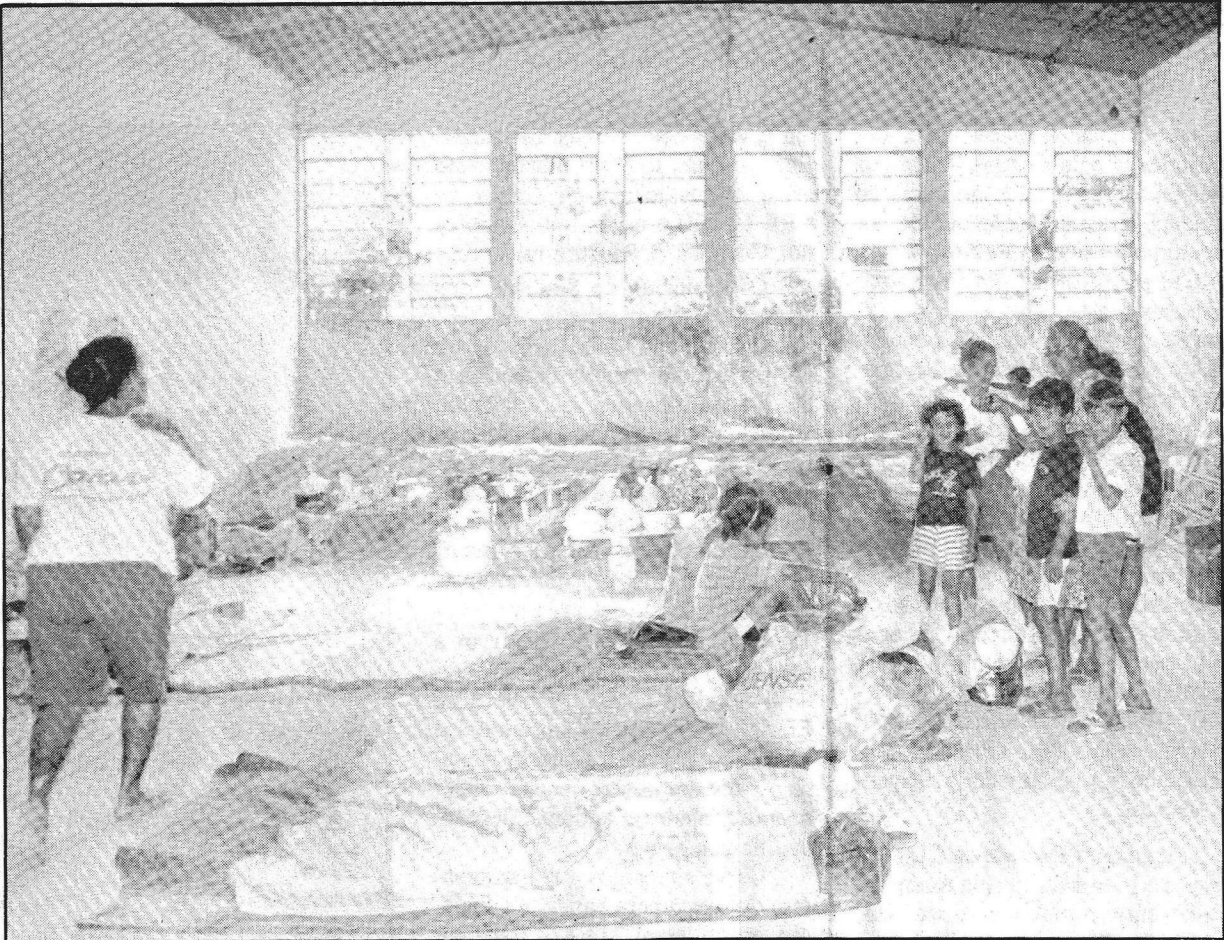
“A terra de fato é de propriedade do Incra e nós entendemos que houve uma grilagem”, disse o deputado Eurípedes Camargo, líder do PT na Câmara Legislativa, que havia pedido providências ao presidente do Incra, Marcos Lins, em favor das 75 famílias de trabalhadores rurais sem-terra. O deputado distrital Wasny de Roure (PT), que também participou de reuniões no instituto para discussão do problema, ressaltou que no Distrito Federal há uma enorme quantidade de terras ociosas nas mãos de grandes empresários que deveriam estar sendo aproveitadas por aqueles que necessitam e devem produzir.

Diretor contesta título de posse

A partir de queixa prestada na 18ª DP por Marcos Santos Fernandes, que se diz proprietário da área ocupada na terça-feira passada pelos trabalhadores rurais sem-terra, o delegado Valdir da Fonseca providenciou a saída das famílias do local e está apurando os fatos. “A invasão de terras alheias para tomar posse é crime de esbulho possessório e o senhor Marcos Fernandes nos forneceu uma cópia da escritura dessas terras”, diz o delegado. O diretor de Recursos Fundiários do Incra, Júlio Ramirez, assegura, no entanto, que não há nenhuma documentação de propriedade sobre os 269 hectares de reserva legal.

“Como ao lado da reserva existe um loteamento, é provável que essa pessoa tenha um título de posse, mas não em cima desses 269 hectares”, afirma Ramirez. Ontem, um procurador do Incra, juntamente com um técnico do órgão e um advogado do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, levou ao delegado documentos provando que as terras são públicas. “Esse confronto de documentos faz parte da apuração dos fatos”, reagiu o delegado Valdir da Fonseca. Entretanto, ele ressalta que a área está cercada há muito tempo e com benfeitorias e não será fácil recuperar a posse.

O coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, Gilberto Portes de Oliveira, diz que quando os trabalhadores ocuparam a área não havia nada ali, mas que a partir de então, foi providenciada a passagem de tratores no local para lavrar a terra. Ele explica que o movimento desenvolve um trabalho nas bases, organizando grupos de agricultores para que lutem por um lugar onde produzir.



A área tem 269 hectares, suficientes para abrigar no máximo 20% do grupo que a ocupou



O acampamento das 75 famílias de trabalhadores rurais foi desmontado um dia depois da invasão

Delegado diz que negociou retirada

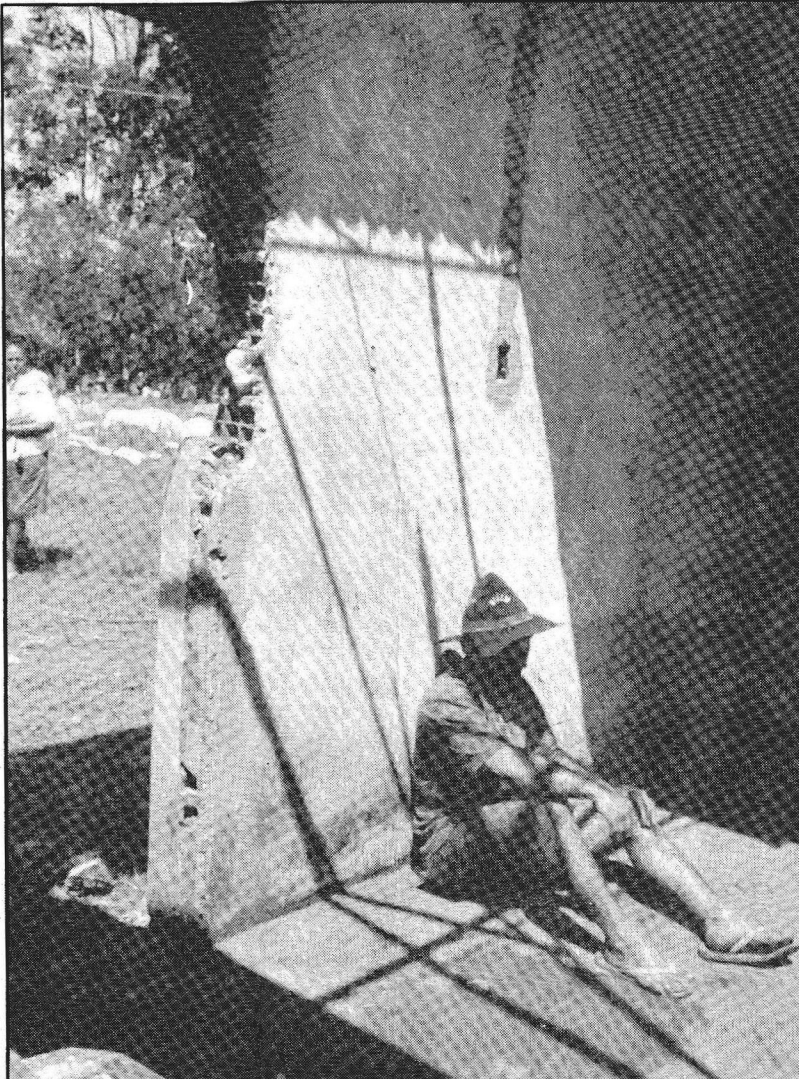
Os trabalhadores rurais que, em um primeiro momento, tiveram frustrada a tentativa de ocupar a área próxima ao Centro de Treinamento e Lazer do Incra (Fassincra) buscaram abrigo em uma igreja abandonada ao lado do Centro. Eles contam que tiveram que deixar a área ocupada, na quarta-feira, sob ameaças da polícia e do empresário Marcos Santos Fernandes.

Outra versão é apresentada pelo delegado Valdir da Fonseca, que afirma que a partir de uma negociação amigável, os trabalhadores rurais se dispuseram a sair. Até às 19h00 de ontem, a reportagem do *Jornal de Brasília* não havia conseguido entrar em contato com Marcos Fernandes. Na sua casa informaram, várias vezes, que ele não estava e nem fora almoçar. Disseram, também, que ele passara a tarde em reunião de trabalho sem poder atender a telefonemas.

Os trabalhadores afirmam que no momento da desocupação, haviam mais de 70 policiais na área e que três tratores rondavam as 20 barracas armadas no local. “Eles ameaçaram passar por cima de todo mundo e tivemos que sair no meio da chuva carregando as crianças”, contam. Segundo o delegado, os tratores estavam arando a terra e a polícia foi lá para negociar. “Mostrei que seria muito difícil eles permanecerem ali porque o proprietário tinha a escritura de posse”, diz.

Reforço — Valdir da Fonseca afirma que foi ao local com mais três policiais. Os demais eram da 9ª CPMind, em Brazilândia. O comandante da Companhia, Francisco Braga, explica que estava retornando com cerca de 70 policiais de uma operação no Plano Piloto, quando foi interceptado por um senhor que dizia que sua terra teria sido invadida e que o delegado de Brazilândia estava se dirigindo ao local. “Apenas assistimos às negociações de longe, para interferirmos no caso de qualquer eventualidade, mas não foi necessário”, conta.

“Podíamos ter prendido essas pessoas em flagrante, já que houve lesão de Direito Penal, mas preferimos negociar”, afirma Valdir da



Os sem-terra se abrigaram na igreja abandonada

Fonseca. Ele ressalta que segundo o artigo 502 do Código Civil, o proprietário pode por sua própria força restituir-se a posse, contanto que o faça logo e sem ir além do indispensável a essa restituição. “Como o proprietário avisou que poderia retirar as barracas, fomos lá para garantir a ordem”, diz. No entanto, os trabalhadores rurais afirmam que eles desrespeitaram um acordo feito com o Incra de aguardar 24 horas para que saíssem do local.

Apreensão — Eles denunciaram ainda que, por volta de uma hora da madrugada de ontem, policiais civis estiveram no local onde estão alojados para intimidá-los e que durante a noite foram ouvidos vários tiros em volta do acampamento.

“Meu pessoal tinha a determinação de acompanhar a situação mas não sei se foram lá”, diz o delegado de Brazilândia.

A maioria dos trabalhadores rurais que está no local é de desempregados e pessoas que prestam serviços em alguma chácara da região. “Queremos uma área para plantar e garantir a nossa sobrevivência”, dizem. Durante a desocupação das terras próximas à Fassincra, eles tiveram várias ferramentas apreendidas. O delegado alega que essas ferramentas são instrumentos do crime, já que, segundo ele, os trabalhadores capinaram o local, causando danos à propriedade. “Foi feita uma perícia para avaliar os danos causados e essas ferramentas provavelmente acompanharão os autos”, diz.

QUINA TESTE 004

27

57

60

61

77

O concurso 004 da Quina (Loto III) teve apenas um ganhador na quina. O novo milionário, da cidade de Jundiá, em São Paulo, vai receber CR\$ 124.185.246,00, já descontado o Imposto de Renda. O sorteio foi realizado ontem, no Pólo Regional de Sorteio, na cidade de Recife, em Pernambuco.

A quadra teve 78 acertado-

res, cabendo a cada um CR\$ 1.592.119,00, enquanto que o terno pagará o rateio de CR\$ 40.954,00 para cada um dos 4.033 acertadores. Os ganhadores da quadra estão assim distribuídos por estados: Am - 1, BA - 2, DF - 3, CE - 2, ES - 4, MS - 1, GO - 1, MT - 1, MG - 12, PR - 3, PE - 2, RS - 2, RJ 13, SC - 1 e SP - 30.

Pesquisa revela variação da cesta básica de 73,67%

Hoje é dia de o consumidor acompanhar os preços da cesta básica em seis grandes supermercados da cidade. É o Compare, a pesquisa de preços da Sunab publicada todas as sextas-feiras no *Jornal de Brasília* (veja lista na página seguinte). A variação da cesta é grande: a pesquisa aponta uma diferença de 73,67% de um estabelecimento para outro. O consumidor que fizer sua checagem de preços poderá pagar um preço mínimo de CR\$ 31.403,00 pela cesta em vez de gastar o valor máximo de CR\$ CR\$ 54.537,00. Vale a pena conferir onde estão os menores preços.

O vilão das variações dos estabelecimentos pesquisados esta semana é o aparelho de barbear descartável com duas unidades, que apresentou uma diferença de 404,75% de um local para outro. No Planaltão de Taguatinga o aparelho Probak é vendido por CR\$ 350,00 enquanto que no Planaltão da 513 norte o aparelho Prestobarba custa CR\$ 1.489,00. Entre os gêneros alimentícios, o item que

sofreu maior variação foi o extrato de tomate 370 gramas (271,62%). O da marca Peixe custa CR\$ 300,00 no Planaltão de Taguatinga e pode ser encontrado por CR\$ 1.100,00 no supermercado Tatiko na Ceilândia.

Outros itens que devem ser checados pelo consumidor são os achocolatados, pães de forma e desinfetantes líquidos. A lata de 400 gramas do Nescau custa CR\$ 749,00 no Pão de Açúcar do ParkShopping, enquanto que no Planaltão da 513 norte ele custa CR\$ 1.790,00. Meio quilo de pão de forma da marca Seven Boys é vendido por CR\$ 890,00 no Pão de Açúcar do ParkShopping e vale CR\$ 2.122,00 no Superbox de Taguatinga. (Variação de 138,43%). Quem quiser economizar no meio litro de desinfetante líquido, pode encontrar o Pinho Bril por CR\$ 552,00 no Pão de Açúcar do Shopping ao invés de gastar CR\$ 1.298,00 por um Pinho Sol no Planaltão de Taguatinga. (Os produtos apresentaram variação de 135,14%).

Candidatos ao TST farão provas no dia 18

A Fundação Carlos Chagas concluiu o calendário de realização das provas do concurso público para preenchimento de cargos do Tribunal Superior do Trabalho. As provas objetivas serão realizadas no dia 17 de abril. Os candidatos devem receber os cartões informativos pelo Correio a partir do dia 7 de abril. O número de inscritos para as 10 categorias oferecidas chegou a 22.333 candidatos. O cargo de Executante Judiciário (09 vagas) foi o recordista de inscrições com 15.794, média de 1754,9 candidatas por vaga.

No dia 12 de maio serão divul-

gados os gabaritos e os resultados das provas objetivas. Nesse mesmo dia, os aprovados na primeira fase começam a receber os cartões informativos das provas práticas, que serão aplicadas nos dias 21 e 25 de maio. Os resultados finais estão previstos para o dia 3 de junho. Haverá prazos para recursos nos dias 18 e 19 de abril, relativos às provas objetivas; nos dias 13 e 16 de maio, para os resultados e gabaritos das primeiras provas. Nos dias 23 e 24 de maio, recursos em questões das provas práticas e dias 6 e 7 de junho, recursos contra o resultado final do concurso.

CANDIDATOS E VAGAS

CARGO	VAGAS	INSCRITOS	CANDIDATO/VAGA
Técnico Judiciário (Área Fim)	08	1133	141,6
Técnico Judiciário (Área Meio)	03	998	332,7
Programador	02	426	213
Agente de Segurança Judiciária	03	1163	387,7
Agente de Vigilância	01	549	549
Perfurador-Digitador	02	433	216,5
Executante	09	15.794	1754,9
Artífice de Eletricidade e Comunicação	01	251	251
Artífice Estrutura Obras Metalurgia	03	176	58,7
Auxiliar Operacional Serviços Diversos — Área Construção Civil	04	1410	325,5

Comissão escolhe o melhor na propaganda

A Comissão que escolhe os ganhadores do X Prêmio Colunistas — Regional Brasília versão 93/94 se reúne nesse final de semana, no Hotel Calton e deve anunciar o nome dos vencedores na terça-feira, dia 29. Concorrem 25 empresas, entre agências de publicidade e fornecedores e 299 peças publicitárias, disputando as indicações de melhor agência, anúncio, comercial, anunciante, publicitário, profissional do ano e a inclusão entre os destaques do ano.

Fundação inscreve engenheiro até hoje

Hoje é a última oportunidade para se inscrever no concurso da Fundação Hospitalar do DF (FHDF) para os cargos de engenheiro eletricista, eletrônico e mecânico. A inscrição deve ser feita no Cedrus (501 Norte) das 13h30 às 17h00. A taxa de CR\$ 17,5 mil, pode ser paga em qualquer agência do Banco de Brasília (BRB), conta número 800.623-5, em favor da FHDF. O candidato deve apresentar carteira de identidade.